



## **HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA ACADEMIA: UM OLHAR SOBRE O CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES DE ODONTOLOGIA**

*José Allysson Moura<sup>1</sup>, Ana Karina Fonseca de Carvalho Calderan Corrêa<sup>2</sup>, Déborah Yara Sarmento de Abrantes Pereira<sup>3</sup>, Samuel Oliveira Matos<sup>4</sup>, Marcela Brenda Né Nogueira<sup>5</sup>, Talitha Maryam Fernandes<sup>6</sup>, Evelyn iara Ferreira Melo Dias<sup>7</sup>, Bhenazyr Nunes Rodrigues<sup>8</sup>, Simara Silva da Cruz<sup>9</sup>, Rebeca Thalita Félix de Lima Pinheiro<sup>10</sup>, Raylena de Andrade Catunda da Silva<sup>11</sup>.*

### Revisão de literatura

#### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o estado atual do conhecimento dos discentes e docentes de odontologia em relação à harmonização orofacial e investigar a integração dessa especialidade nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: 1) Biblioteca Virtual em Saúde; 2) Periódico CAPES e 3) Google Acadêmico. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck e Hunglere LoBiondo-Wood e Haber, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Com relação aos resultados, a busca nas bases de dados identificou 4317 artigos: 10 capturados pela BVS, 06 pela Capes e 4333 pelo Google Acadêmico. Após a análise de títulos e resumos, 128 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foram selecionados 07 artigos para a amostra final. Diante disso, este estudo destaca a importância crescente da Harmonização Orofacial (HOF) na odontologia, abordando o reconhecimento formal como especialidade em 2019. Apesar desse avanço, há desafios no conhecimento das legislações por parte de docentes e discentes, evidenciando a necessidade urgente de capacitação para uma prática ética. A pesquisa revela a percepção positiva sobre a inclusão da HOF na matriz curricular, enfatizando sua relevância na formação acadêmica. A capacitação dos dentistas na HOF é crucial para garantir a qualidade e segurança dos procedimentos estéticos e funcionais. A inclusão de disciplinas específicas desde a graduação prepara os profissionais para uma abordagem integrada na saúde bucal. O estudo reconhece limitações, sugerindo que futuras pesquisas explorem o impacto da inclusão da HOF nas grades curriculares e integração de conhecimentos éticos e legais. Em conclusão, destaca a necessidade de medidas educacionais e regulatórias para fortalecer a prática ética e legal da HOF na odontologia.

**Palavras-chaves:** Harmonização Orofacial; Educação em Odontologia; Currículo; Resolução 198/2019.



## OROFACIAL HARMONIZATION IN THE ACADEMY: A LOOK AT THE KNOWLEDGE OF DENTISTRY TEACHERS AND STUDENTS

### ABSTRACT

The present study aims to analyze the current state of knowledge of dentistry students and teachers in relation to orofacial harmonization and investigate the integration of this specialty into the curricular structures of undergraduate and postgraduate courses. To this end, an integrative review was carried out with a qualitative approach of an exploratory nature. To survey articles in the literature, a search was carried out in the following databases: 1) Virtual Health Library; 2) CAPES Journal and 3) Google Scholar. The analysis of the selected studies, in relation to the research design, was based on Polit, Beck and Hunglere LoBiondo-Wood and Haber, and both the analysis and the synthesis of data extracted from the articles were carried out in a descriptive way, making it possible to observe, count, describe and classify the data, with the aim of gathering the knowledge produced on the topic explored in the review. Regarding the results, the search in the databases identified 4317 articles: 10 captured by VHL, 06 by Capes and 4333 by Google Scholar. After analyzing titles and abstracts, 128 articles were selected for reading in full. Based on the inclusion and exclusion criteria of the present study, 07 articles were selected for the final sample. In view of this, this study highlights the growing importance of Orofacial Harmonization (HOF) in dentistry, approaching formal recognition as a specialty in 2019. Despite this progress, there are challenges in the knowledge of legislation on the part of teachers and students, highlighting the urgent need for training for ethical practice. The research reveals a positive perception about the inclusion of HOF in the curricular matrix, emphasizing its relevance in academic training. The training of dentists at HOF is crucial to guarantee the quality and safety of aesthetic and functional procedures. The inclusion of specific disciplines since graduation prepares professionals for an integrated approach to oral health. The study recognizes limitations, suggesting that future research explore the impact of including HOF in curricula and integrating ethical and legal knowledge. In conclusion, it highlights the need for educational and regulatory measures to strengthen the ethical and legal practice of HOF in dentistry.

**Keywords:** orofacial harmonization; dental education; curriculum; resolution 198/2019.

**Instituição afiliada**—<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil. <sup>2</sup> MESTRE, em Ciências da Saúde pela UNICSUL SP. <sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). <sup>4</sup> Faculdade Paulo Picanço. <sup>5</sup> Universidade de Fortaleza (UNIFOR). <sup>6</sup> Unic - Universidade de Cuiabá. <sup>7</sup> Pós-graduanda em Odontopediatria pela Associação Brasileira de Odontologia. <sup>8</sup> Fametro. <sup>9</sup> INAPÓS - Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós Graduação Padre Gervásio. <sup>10</sup> Instituição de ensino: Unibra. <sup>11</sup> Universidade Tiradentes – UNIT.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 25 de Novembro e publicado em 05 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p279-296>

**Autorcorrespondente:** José Allysson Moura [joseallyssonmoura@icloud.com](mailto:joseallyssonmoura@icloud.com)





## **INTRODUÇÃO**

No atual contexto do mundo globalizado, a projeção da autoimagem por meio das redes sociais assumiu uma importância significativa. Observa-se que a sociedade contemporânea abraça cada vez mais um "culto à beleza", visando aprimorar a autoestima e a confiança. Como resultado, a busca por procedimentos estéticos tem crescido continuamente, especialmente aqueles que visam aprimorar a aparência facial. Um exemplo evidente dessa tendência é a crescente procura por procedimentos de Harmonização Orofacial (HOF) na área da odontologia (Rodrigues *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a especialidade de HOF foi estabelecida por meio da Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO-198/2019), posteriormente complementada pela Resolução (CFO 230/2020), que busca reconhecê-la como uma especialidade odontológica. Essa especialidade é definida como um conjunto de procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face (Brasil, 2019; Brasil, 2020). No entanto, é importante destacar que o reconhecimento do profissional como especialista requer o cumprimento de uma carga horária mínima em cursos de especialização, juntamente com outros requisitos, como atuação na área de HOF por pelo menos 5 anos, para profissionais já especializados em outras áreas, como bucomaxilofacial (Aragão; Leite, 2022).

Nesse sentido, as resoluções recentes do CFO são consideradas um marco histórico por Wanderley, Persaud e Lima (2021), uma vez que segundo os autores, representam o reconhecimento de uma especialidade que experimentou um crescimento significativo nos últimos anos. Isso abriu oportunidades para os cirurgiões-dentistas ampliarem seus conhecimentos nesse campo estético, escolhendo produtos de qualidade e desenvolvendo técnicas que reduzem as margens de erro nos procedimentos.

Cruz e Breda (2021) e Papazian *et al.* (2018) também destacam que a odontologia contemporânea está cada vez mais voltada para o bem-estar e a saúde do paciente, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial de Saúde. Isso permite que os cirurgiões-dentistas intervenham não apenas em questões bucais, mas também em aspectos estéticos, visando restaurar a autoestima e a harmonia do corpo e mente dos pacientes. A harmonização orofacial, segundo eles, oferece tratamentos de execução rápida, minimamente invasivos e seguros.

Contudo, dado que é uma especialidade odontológica relativamente recente, existem mitos, incertezas e equívocos sobre as competências dos especialistas, exigindo uma análise mais cuidadosa do assunto. Torna-se imperativo realizar estudos abordando esse tema, uma vez que é urgente proporcionar aos cirurgiões-dentistas e/ou futuros profissionais a dedicação e a capacitação necessárias (Aragão; Leite, 2022). Isso se deve ao fato de que o cenário atual na odontologia não se restringe apenas à preservação da funcionalidade adequada do sistema estomatognático, mas também busca atender às expectativas estéticas dos pacientes.

Diante desse contexto, o presente estudo de revisão integrativa tem como objetivo analisar o estado atual do conhecimento dos discentes e docentes de odontologia em relação à HOF e investigar a integração dessa especialidade nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que consiste em um método de pesquisa da prática baseada em evidências, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema, fundamentando-se em conhecimento científico(SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9),

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Para a construção da revisão integrativa foi preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse sentido, a presente revisão integrativa acerca da HOF no âmbito odontológico teve como perguntas norteadoras: qual é o atual nível de conhecimento dos profissionais de odontologia sobre HOF e como os cursos de odontologia (graduação/pós-graduação) estão adaptando as estruturas curriculares para a inserção da especialidade na estruturação após a resolução 198/2019 do CFO?. Tratando-se dos critérios de inclusão temos: artigos científicos originais, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de natureza empírica, disponíveis online, completos em português com recorte temporal dos últimos cinco anos que se referem especificamente sobre HOF no âmbito odontológico. Como critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, duplicação e indisponibilidade assim como, editoriais, opinião, debates, comunicações.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: 1) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<https://bvsalud.org/>); 2) Periódico CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>) e 3) Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Foram utilizados, para busca dos artigos, os

seguintes descritores e suas combinações com o operador booleano AND: harmonização orofacial AND ensino AND odontologia ; harmonização orofacial AND graduandos de odontologia ; harmonização orofacial AND adaptação curricular ; harmonização orofacial AND curso de odontologia AND estudantes AND conhecimento; harmonização orofacial AND curso de odontologia; pós-graduação AND harmonização orofacial AND odontologia; harmonização orofacial AND especialização AND cirurgiões dentistas; harmonização orofacial AND cursos de especialização AND cirurgiões dentistas. O Quadro 1 aponta o quantitativo de artigos encontrados segundo estratégias de busca utilizadas.

**Quadro 1:**Quantitativo de artigos encontrados segundo estratégias de busca utilizadas (2023)

BASE DE DADOS/ BIBLIOTECA	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS RECUPERADOS PARA LEITURA NA INTEGRAL	ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	harmonização orofacial AND ensino AND odontologia	1	1	1
	harmonização orofacial AND graduandos de odontologia	1	0	0
	harmonização orofacial AND profissionais de odontologia	2	1	0
	harmonização orofacial AND adaptação curricular	0	0	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia AND estudantes AND conhecimento	1	0	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia	1	0	0
	pós-graduação AND harmonização orofacial AND odontologia	0	0	0
	harmonização orofacial AND especialização AND cirurgiões dentistas	0	0	0
	harmonização orofacial AND grade curricular	0	0	0
	harmonização orofacial AND odontologia	4	0	0
CAPES	harmonização orofacial AND ensino AND odontologia	1	0	0
	harmonização orofacial AND graduandos de odontologia	2	0	0
	harmonização orofacial AND profissionais de odontologia	1	0	0
	harmonização orofacial AND adaptação curricular	0	0	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia AND estudantes AND conhecimento	0	0	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia	2	0	0
	pós-graduação AND harmonização orofacial AND odontologia	0	0	0
	harmonização orofacial AND especialização AND cirurgiões dentistas	0	0	0
	harmonização orofacial AND grade curricular	0	0	0
	harmonização orofacial AND odontologia	0	0	0
	harmonização orofacial AND ensino AND odontologia	319	8	2
	harmonização orofacial AND graduandos de odontologia	256	11	3



<b>Google acadêmico</b>	harmonização orofacial AND profissionais de odontologia	902	21	0
	harmonização orofacial AND adaptação curricular	77	1	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia AND estudantes AND conhecimento	190	10	0
	harmonização orofacial AND curso de odontologia	721	16	0
	pós-graduação AND harmonização orofacial AND odontologia	386	12	1
	harmonização orofacial AND especialização AND cirurgiões dentistas	312	15	0
	harmonização orofacial AND grade curricular	38	5	0
	harmonização orofacial AND odontologia	1100	26	0

Fonte: Elaboração própria (2023)

Inicialmente todos os estudos identificados na pesquisa foram avaliados a partir de seus títulos e/ou resumos. Posteriormente, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo e nova avaliação quanto aos critérios de inclusão. Do total de estudos selecionados, foi realizada uma leitura prévia e identificados alguns eixos para análise. Após essa etapa, as informações extraídas dos estudos selecionados incluíram: autores, ano, país de publicação, método e objetivo principal.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck e Hungler(2014) e LoBiondo-Wood e Haber (2001), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

## **RESULTADOS**

A busca nas bases de dados identificou 4317 artigos: 10 capturados pela *BVS*,06 pela Capes e 4333 pelo Google Acadêmico. Após a análise de títulos e resumos, 128 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foram selecionados 07 artigos para a amostra final. Os artigos excluídos não se enquadraram nos critérios de seleção devido a diversos aspectos tais como: estudo que não responderam o objetivo proposto, estudos de revisão bibliográfica e/ou editoriais, opinião, debates, comunicações assim como artigos em duplicidade nas bases de dados.



Em relação ao ano dos estudos selecionados, 42,85 (03) foram publicados no ano de 2022, obtendo assim uma maior representatividade. Os demais dados podem ser observados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização dos artigos selecionados por período (2023)

Período das publicações	n	%
2019	00	00,00
2020	01	14,28
2021	02	28,57
2022	03	42,85
2023	01	14,28
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados dos autores (2023)

Tratando-se do Quadro 2, este apresenta uma visão abrangente das características-chave dos estudos selecionados, permitindo uma análise comparativa eficaz.

**Quadro 2** Características dos estudos incluídos na revisão integrativa (2023)

Nº	Título do estudo	Autores	Base de dados/ano	Tipo de estudo e objetivo principal	Resultados
1	<b>Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial</b>	Ana Luísa Rezende Machado; Ricardo Henrique Alves da Silva	BVS/ 2020	Artigo científico  Averiguar o conhecimento de graduandos em Odontologia, do primeiro e do último semestre, por meio de um questionário abordando os aspectos éticos e legais de procedimentos que integram a Harmonização Orofacial, assim como as fontes informações sobre o assunto	O estudo revelou que estudantes de odontologia no primeiro semestre tendem a ser hesitantes em relação à realização de certos procedimentos, como rinoplastia e bichectomia, mas mais receptivos a prescrição de antibióticos e infiltração de corticoides. No último semestre, a maior média de respostas com a opção “não” (95%) foi sobre a permissibilidade de realização do procedimento de rinoplastia. Para a opção “sim”, foi observada maior média na questão que envolvia o procedimento de bichectomia apenas em casos de mordedura interna da bochecha (83%). Além disso, a pesquisa destacou que as principais fontes de informação variam entre mídias sociais,



					familiares/amigos e a graduação, dependendo do estágio acadêmico.
2	Caracterização dos cursos de harmonização orofacial ofertados em um município do estado do Paraná	Gisselly Maria Campos da Silva; Vanessa Cristina Veltrini; Giselma Leite dos Santos; Isabela Regina Grilo Silva; Luiz Fernando Lolli e MitsueFuji maki	CAPES/ 2021	Artigo científico  Descrever as características dos cursos de harmonização orofacial ofertados a cirurgiões-dentistas em um município da região Noroeste do Paraná.	Foram encontrados 20 cursos de harmonização orofacial, sendo 85% focados em terapia e estética. A maioria (75%) é classificada como imersão, 15% como especialização e 10% como aperfeiçoamento. Cerca de 85% informam a carga-horária, e 73,68% destes têm duração de até cinco dias. O valor da hora/aula varia de R\$65,00 a R\$1.000,00. Conclui-se que esses cursos têm custo elevado, especialmente considerando sua curta duração. Recomenda-se adaptação da oferta para atender às exigências de carga horária mínima
3	Responsabilidade e civil do cirurgião-dentista frente aos danos causados em procedimentos estéticos de harmonização orofacial	Leonardo Alexandre Fernandes; Jéssica Jane de Souza e Gladis Guiomar Zago	CAPES/ 2021	Artigo científico  Avaliar o nível de conhecimento do Cirurgião Dentista que possui registro de especialidade em Harmonização Orofacial junto ao Conselho Regional de Odontologia do Paraná, acerca da responsabilidade civil, frente aos danos causados em procedimentos estéticos	Os resultados demonstram que do total da amostra, 25 (65,8%) Cirurgiões-Dentistas não possuem conhecimento das leis que regem a responsabilidade civil, 23 (60,5%) não realizam contrato de prestações de serviço dos procedimentos de harmonização orofacial de forma escrita. 14 (42,1%) já foram alvos de processos judiciais, 20 (52,6%) já realizaram acordos extrajudiciais. Dos procedimentos estéticos realizados a rinomodelação (89,4%) é o que mais causa intercorrência
4	Conhecimento dos discentes do curso de odontologia de um centro universitário acerca da harmonização orofacial	Daianne Sacramento dos Santos	CAPES/ 2022	Trabalho de Conclusão de Curso  Investigar o conhecimento dos discentes de diferentes períodos do Curso de Bacharelado em Odontologia de um Centro Universitário acerca da Harmonização Orofacial	Os alunos de Odontologia concordam com a oficialização da especialidade de Harmonização Orofacial, reconhecendo a necessidade de ampliar métodos de ensino. Apesar do interesse em atuar nessa área em crescimento, os estudantes relatam sair da graduação com pouco





					conhecimento sobre o tema. Houve respostas incorretas sobre procedimentos permitidos, indicando a necessidade de aprofundamento. A maioria concorda que a Harmonização Orofacial deveria fazer parte da grade curricular, sugerindo a inclusão de disciplinas optativas e atividades complementares para melhor formação
5	Conhecimento de docentes e discentes de um curso de odontologia do nordeste brasileiro sobre as competências legais do especialista em harmonização orofacial	Lilian Marcondes Aragão Vivian Sousa Leite	CAPES/ 2022	Trabalho de Conclusão de Curso  Averiguar o conhecimento dos discentes e docentes do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, em Fortaleza, sobre as competências legais do especialista em Harmonização Orofacial, em acordo com a normativa vigente	Profissionais mostram falta de entendimento sobre questões éticas e legais na área, cometendo equívocos em competências, uso de substâncias e segurança do paciente. Apesar do reconhecimento da disseminação dos procedimentos em Harmonização Orofacial e receptividade às técnicas modernas, é crucial revisitar as possíveis intercorrências que podem causar transtornos tanto para pacientes quanto para cirurgiões-dentistas
6	Percepção de estudantes e docentes Cirurgiões Dentistas do curso de graduação em Odontologia acerca da inclusão da disciplina Harmonização Orofacial na matriz curricular	Cieila Caroline Machado Costa	CAPES/ 2022	Dissertação  Compreender a percepção de professores cirurgiões dentistas e estudantes de odontologia acerca da inclusão da disciplina Harmonização Orofacial na matriz curricular do curso de Odontologia.	A pesquisa indica que a grande maioria dos participantes (95,7%) considera essencial conhecer a Harmonização Orofacial na odontologia, com 94,6% apoiando sua inclusão como disciplina regular. Sobre procedimentos específicos, a maioria concorda com o uso de Preenchimento com Ácido Hialurônico(87,1%) e Toxina Botulínica (90,2%), enquanto alguns desconhecem essas práticas. No caso dos Fios



					Faciais, 87,1% afirmam conhecimento, enquanto 11,3% têm desconhecimento ou conhecimento limitado sobre o tema
7	Harmonização Orofacial e ensino: análise de cenário no sul do Brasil	Valéria Gonçalves Bonilha; RafaellaCoi de Araújo e Camila Gonçalves Duarte	CAPES/ 2023	Artigo científico  Analisar as estruturas curriculares dos cursos de Odontologia em Instituições de Ensino Superior, no sul do Brasil, sobre as disciplinas ofertadas de harmonização orofacial, e a inserção da especialidade na estruturação	Na região Sul do Brasil, existem 82 cursos de graduação em Odontologia. Desses, 16 Instituições de Ensino Superior (IES) incluem Histologia Oral e Funcional como componente curricular, distribuídas em 4 no RS, 7 em SC e 5 no PR. Cerca de 56,25% das IES têm HOF como disciplina obrigatória na matriz curricular, com carga horária variando de 20 a 80 horas. É notável que nenhuma das IES oferece HOF nos primeiros anos, sendo mais comum a partir do 4º ano do curso

**Fonte:** Dados dos autores (2023)

Atualmente, os anseios da sociedade em relação a procedimentos estéticos e de rejuvenescimento estão ganhando destaque na odontologia, indo além do terço inferior da face, que inclui dentes e estruturas de suporte. O conceito inovador chamado HOF visa integrar dentes, lábios e face em um equilíbrio estético e funcional (Bonilha; Araújo; Duarte, 2023).

Nesse contexto, em 2023, a HOF comemorou quatro anos de avanços éticos em relação à sua especialização, sendo reconhecida como uma especialidade odontológica pela Resolução 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia (Brasil, 2019). Além disso, o CFO, por meio da Resolução 230/2020, destaca a importância de os profissionais de Odontologia aplicarem os conhecimentos adquiridos em cursos de graduação e pós-graduação para exercerem suas funções, enfatizando a necessidade de uma formação sólida na área (Brasil, 2020).

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, a Harmonização Orofacial tornou-se uma nova opção de atuação para os profissionais da Odontologia, atraindo muitos adeptos. A crescente demanda, o retorno financeiro e a ampla oferta de cursos de formação têm contribuído significativamente para esse cenário (Silva et al., 2021). Conforme dados do CFO, o número de especialistas registrados nessa área tem aumentado consideravelmente desde 2019, seja para atuação exclusiva ou em combinação com outras especialidades, envolvendo tanto recém-formados quanto profissionais experientes (Brasil, 2019).

Neste contexto, com base nos dados apresentados, torna-se crucial enfatizar a importância do conhecimento da legislação tanto por parte dos profissionais de odontologia quanto pelos



futuros profissionais, a fim de prevenir eventuais contratempos durante o tratamento do paciente. Além disso, ao delinear possibilidades e limitações e estabelecer protocolos conforme os parâmetros legais, tanto o Cirurgião-Dentista quanto o paciente estariam mais seguros quanto à utilização de técnicas e materiais nos procedimentos de HOF (Fernandes; Souza; Zago, 2021).

Nesse contexto, Machado e Silva (2020) investigaram o conhecimento de estudantes de Odontologia, tanto do primeiro quanto do último semestre, por meio de um questionário que abordou os aspectos éticos e legais de procedimentos relacionados à HOF, bem como as fontes de informação sobre o tema. A amostra de estudantes do primeiro semestre incluiu 27 mulheres e 13 homens, com idade média de 19,8 anos. Já os estudantes do último semestre foram representados por 23 mulheres e 17 homens, com idade média de 23,75 anos.

Os resultados revelaram que uma parte significativa dos estudantes do primeiro semestre considera aceitável o uso de toxina botulínica, preenchimento labial e bichectomia em casos funcionais e/ou estéticos. Por outro lado, a porcentagem de respostas "não sei" foi elevada nas questões relacionadas à permissibilidade de procedimentos como "lipo de papada", lifting e microagulhamento facial. Em contraste, a maioria dos graduandos do último semestre considera esses procedimentos como vedados aos cirurgiões-dentistas. A única exceção para respostas "não sei" destaca-se na questão que envolve a permissibilidade da prescrição de antibióticos e infiltração de corticoides após complicações de procedimentos em HOF (Machado e Silva, 2020).

Quanto às fontes de informação sobre questões relacionadas à HOF, 23 estudantes do primeiro semestre optaram por mídias sociais, enquanto 21 escolheram familiares e amigos, destacando-se como as duas opções mais populares. Da mesma forma, os graduandos do último período deram preferência à graduação, com 23 selecionando mídias sociais, novamente sendo as escolhas predominantes (Machado e Silva, 2020). Isso sugere uma notável influência das redes sociais entre os graduandos, especialmente evidenciada pelos 57% dos estudantes do primeiro semestre de Odontologia que escolheram as "mídias sociais" como fonte de informações sobre procedimentos de HOF.

De maneira similar, 34 graduandos do último semestre escolheram a opção "graduação", enquanto 23 optaram por "mídias sociais", indicando que, apesar da influência significativa das redes sociais, a formação acadêmica desempenha um papel crucial em sua educação (Machado e Silva, 2020). Nesse contexto, os autores destacam a importância das disciplinas relacionadas à odontologia legal, enfatizando seu papel na promoção de um perfil acadêmico reflexivo, crítico e humanista. Estas disciplinas visam não apenas a deontologia, mas também o desenvolvimento ético e moral dos estudantes, preparando-os para compreender os riscos e possíveis consequências em seus futuros profissionais, para com os pacientes e a sociedade (Machado e Silva, 2020).

Fernandes, Souza e Zago (2021) conduziram uma pesquisa com o propósito de avaliar o conhecimento de Cirurgiões-Dentistas registrados como especialistas em HOF no Conselho Regional de Odontologia do Paraná, especificamente em relação à responsabilidade civil diante



de danos decorrentes de procedimentos estéticos. Através de uma busca realizada no site desse conselho profissional em 1º de abril de 2021, identificaram 53 Cirurgiões-Dentistas com registro nessa especialidade. Dos 53 profissionais registrados, 38 responderam ao questionário, sendo 20 (53,6%) do sexo masculino e 18 (47,4%) do sexo feminino, com uma média de idade de 33,3 anos.

Os resultados da análise indicaram que Cirurgiões-Dentistas especialistas em HOF, registrados no Conselho Regional de Odontologia do Paraná, demonstram falta de conhecimento sobre as leis que regem a responsabilidade civil. A maioria não formaliza contratos de prestação de serviços profissionais, e grande parte dos profissionais já enfrentou acordos extrajudiciais devido a problemas relacionados a procedimentos de HOF, sendo a rinomodelação a intervenção que mais frequentemente resulta em complicações.

Nesse contexto, Fernandes, Souza e Zago (2021) ressaltam a importância de enfatizar que Cirurgiões-Dentistas devem adotar a prática de formalizar contratos de prestação de serviços odontológicos. Essa abordagem cria mecanismos que podem ser fundamentais na defesa do profissional em casos de litígio judicial. Além disso, destacam a necessidade de os profissionais possuírem conhecimento básico das leis relacionadas à responsabilidade civil, pois essa compreensão respaldará a elaboração de documentos odontoleais em conformidade com a legislação vigente, dificultando possíveis contestações.

A investigação conduzida por Costa (2022) reforça os achados de pesquisas anteriores. A autora procurou compreender a perspectiva de professores cirurgiões dentistas e estudantes de odontologia em relação à inclusão da disciplina de HOF na grade curricular do curso de Odontologia. Segundo os resultados, 95,7% dos participantes consideram fundamental adquirir conhecimentos sobre HOF na prática odontológica, equiparando sua relevância a outras disciplinas. Além disso, 94,6% concordam com a integração da HOF como uma disciplina regular no currículo de graduação em Odontologia. Em relação à frequência ideal da disciplina, 46,5% sugerem que ela deveria ser oferecida semestralmente ao longo do curso.

No que tange ao conhecimento específico, a maioria dos participantes concorda que os procedimentos de Preenchimento com Ácido Hialurônico (87,1%) e o uso da Toxina Botulínica (90,2%) são pertinentes na prática odontológica. Contudo, alguns participantes revelam falta de familiaridade com esses procedimentos. No que se refere ao entendimento sobre os Fios Faciais, 87,1% dos participantes afirmam estar cientes de que são protocolos utilizados na odontologia para o tratamento preventivo da flacidez, enquanto 11,3% desconhecem ou têm conhecimento limitado sobre o assunto (Costa, 2022).

Diante desses resultados, a autora destaca a importância de adquirir conhecimento sobre as técnicas e procedimentos, enfatizando que isso permite uma atuação mais segura durante os atendimentos. A inclusão dessas informações no processo de aprendizado e ensino seria uma contribuição valiosa para evitar ou lidar adequadamente com intercorrências relacionadas a



técnicas e procedimentos, uma vez que o domínio do conteúdo de estudo específico da área assegura a qualidade dessas práticas (Costa, 2022).

Aragão e Leite (2022) reforçam as descobertas de Costa (2022), destacando em sua pesquisa a notável falta de compreensão por parte dos profissionais em relação às questões éticas e legais de sua profissão. Seu estudo revelou que os profissionais frequentemente estão desatualizados em relação às práticas modernas, cometendo equívocos quanto a competências, uso de substâncias, requisitos e condutas profissionais em termos da segurança do paciente. Embora reconheçam positivamente a receptividade dos profissionais às técnicas modernas, impulsionadas pela valorização da juventude e beleza facial pela sociedade, os autores argumentam que é crucial examinar as possíveis complicações associadas a essas práticas, que podem resultar em transtornos tanto para os pacientes quanto para os cirurgiões-dentistas.

Nesse mesmo contexto, Santos (2022) investigou o nível de conhecimento de estudantes de três diferentes períodos do Curso de Bacharelado em Odontologia de um Centro Universitário sobre HOF. Seu estudo revelou que os estudantes em geral são favoráveis à oficialização da especialidade de HOF e demonstram interesse em ingressar nesse campo, percebendo-o como uma especialidade em ascensão. No entanto, eles relataram concluir a graduação com conhecimento limitado sobre o tema.

Quanto aos procedimentos permitidos e realizados por cirurgiões dentistas especializados, Santos (2022) observou respostas incorretas por parte dos estudantes do sexto e décimo semestres, indicando a necessidade de aprofundar as discussões sobre a temática. A autora enfatiza a importância de proporcionar uma formação mais precisa e segura para esses futuros profissionais. Outro resultado relevante do estudo foi a expressiva concordância dos estudantes de que a HOF deveria integrar a grade curricular. Santos sugere que a inclusão de disciplinas optativas, assim como a oferta de mini cursos, palestras, ligas e oficinas sobre o tema, poderiam contribuir para preencher a lacuna de conhecimento identificada entre os graduandos.

Nessa perspectiva, Bonilha, Araújo, Duarte (2023) afirmam que uma maneira de preparar os cirurgiões-dentistas para o mercado de HOF é incluir essa especialidade no currículo de graduação, indo além da oferta exclusiva em cursos de especialização, conforme regulamentado pelo Conselho Federal de Odontologia. A ausência de oferta da disciplina de HOF entre os estudantes de odontologia pode contribuir para o desconhecimento ou até mesmo o desinteresse na atuação nessa área. Portanto, os autores investigaram a presença da disciplina de HOF durante a graduação, focalizando a Região Sul do Brasil, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Entretanto, os resultados indicam uma oferta limitada da disciplina nos cursos de graduação em odontologia nos estados avaliados, evidenciando uma lacuna na inclusão desse componente curricular nas respectivas grades.

Nesse contexto, Silva et al. (2021) se propuseram a descrever as características dos cursos



de HOF destinados a cirurgiões-dentistas em um município da região Noroeste do Paraná. Conforme os achados do estudo, foram identificados 20 cursos de HOF, sendo que 85% deles abordam finalidades terapêuticas e estéticas em seus conteúdos programáticos, enquanto 15% mencionam apenas benefícios estéticos. Em termos de classificação, 75% são denominados como imersões, 15% como especializações e 10% como aperfeiçoamentos. Em relação à carga horária, 85% dos cursos fornecem essa informação, sendo que em 73,68% deles a duração é igual ou inferior a cinco dias. O valor da hora/aula varia consideravelmente, situando-se entre R\$65,00 e R\$1.000,00.

Os autores observam ainda, que os cursos de HOF apresentam custos elevados em comparação com outras especialidades, e a maioria deles possui curta duração. Diante disso, recomendam que as entidades promotoras ajustem o tipo de curso (atualização, aperfeiçoamento, especialização, etc.) de acordo com a carga horária mínima exigida.

Diante do exposto, a ascensão da HOF na odontologia revela-se como uma transformação significativa, estendendo-se para além da esfera técnica e incorporando aspectos éticos e legais. Com sua recente consolidação como especialidade odontológica reconhecida pelo CFO, a HOF proporciona aos profissionais da odontologia uma nova arena de atuação em um mercado cada vez mais competitivo. No entanto, a crescente demanda por essa especialidade implica a necessidade imperativa de um profundo entendimento das leis que a regem, como destacado por Fernandes, Souza, Zago (2021) e corroborado pelos estudos de Machado e Silva (2020), Costa (2022), Aragão e Leite (2022), e Santos (2022).

A complexidade ética e legal que envolve a HOF torna crucial que os profissionais estejam devidamente informados e capacitados, não apenas nas técnicas em si, mas também nos protocolos legais que garantem a segurança tanto dos pacientes quanto dos próprios cirurgiões-dentistas. A inclusão da HOF na matriz curricular dos cursos de odontologia, como proposto por Bonilha, Araújo, Duarte (2023), surge como uma estratégia fundamental para preencher lacunas de conhecimento e garantir uma formação mais abrangente e segura para os futuros profissionais. Nesse contexto, a atenção à legislação, a conscientização sobre responsabilidade civil e a promoção de uma formação ética e moral são pilares indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e responsável da HOF na prática odontológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise abrangente dos estudos sobre a HOF na odontologia, evidencia-se a crescente relevância dessa especialidade, transcendendo o âmbito técnico para incorporar considerações éticas e legais. O reconhecimento formal da HOF como especialidade odontológica pelo CFO em 2019 representou um avanço ético significativo. No entanto, os desafios são notáveis, especialmente em relação ao conhecimento dos discentes de odontologia sobre as





legislações que regem a especialidade. A falta de familiaridade com as leis destaca a necessidade urgente de capacitação nesse aspecto para garantir uma prática segura e ética.

O estudo revela que, apesar do reconhecimento formal da HOF, existem desafios significativos em relação ao conhecimento dos docentes e discentes de odontologia sobre as legislações que regem a especialidade. A falta de familiaridade com as leis, conforme evidenciado pelo estudo, destaca a necessidade urgente de capacitação nesse aspecto para garantir uma prática segura e ética. A pesquisa destaca ainda, a percepção positiva de docentes e discentes em relação à inclusão da HOF na matriz curricular. O apoio majoritário à integração da HOF como disciplina regular demonstra a conscientização da importância dessa especialidade na formação acadêmica.

Nessa perspectiva, torna-se relevante destacar a importância da capacitação e especialização dos dentistas na área de HOF é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos procedimentos estéticos e funcionais realizados nesse contexto. A evolução constante da odontologia demanda profissionais atualizados e aptos a lidar com as demandas estéticas cada vez mais presentes na prática clínica. A inserção de disciplinas específicas de HOF na graduação é crucial para preparar os futuros profissionais desde o início de suas carreiras, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos essenciais. Além disso, essa inclusão no currículo acadêmico contribui para desmistificar a separação entre a odontologia convencional e a estética, promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada no cuidado com a saúde bucal. Dessa forma, a capacitação contínua aliada à formação inicial adequada assegura que os dentistas estejam aptos a oferecer tratamentos de harmonização orofacial com excelência, atendendo às expectativas dos pacientes e promovendo uma abordagem holística na prática odontológica.

Por fim, as limitações deste estudo incluem uma amostra relativamente restrita de artigos analisados, além disso, a maioria dos estudos teve um enfoque regional específico, o que pode limitar a aplicabilidade das conclusões em nível nacional. Estudos futuros podem explorar o impacto da inclusão de disciplinas de HOF nas grades curriculares dos cursos de odontologia, bem como a integração de conhecimentos éticos e legais da HOF com outras disciplinas na formação odontológica. Estudos mais abrangentes em diferentes regiões do Brasil e em outros países podem fornecer informações sobre variações nas práticas e percepções em relação à HOF.

Assim, investir em estudos qualitativos pode explorar de forma mais aprofundada as percepções e experiências dos docentes e discentes em relação à HOF. Em conclusão, este estudo fornece uma base sólida para compreender o atual nível de conhecimento dos profissionais e futuros profissionais de odontologia sobre a HOF, destacando a necessidade de medidas educacionais e regulatórias para fortalecer a prática ética e legal dessa especialidade.



## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, L. M.; LEITE, V. S. **Conhecimento de docentes e discentes de um curso de odontologia do nordeste brasileiro sobre as competências legais do especialista em harmonização orofacial**. 2022. Monografia (Bacharelado em Odontologia) – Curso de Odontologia - Centro Universitário Christus, Fortaleza – Ceará, 2022.
- BONILHA, V. G.; ARAUJO, R. C.; DUARTE, C. G. Harmonização Orofacial e ensino: análise de cenário no sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 28, n. 1, 2023.
- BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-198-2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências**. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2019/198>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-230/2020. Regulamenta o artigo 3º, da Resolução CFO-198/2019**. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2020/230>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- COSTA, C. C. M. **Percepção de estudantes e docentes Cirurgiões Dentistas do curso de graduação em Odontologia acerca da inclusão da disciplina Harmonização Orofacial na matriz curricular**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Odontologia) – Curso em Odontologia- Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá, 2022.
- CRUZ, G. S.; BREDA, P. L. C. L. Os impactos da harmonização orofacial na odontologia: necessidade x vaidade / theimpactsof orofacial harmonizationondentistry. **BrazilianJournalOf Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 26571-26580, 2021.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.
- FERNANDES, L. A.; SOUZA, J.J.; ZAGO, G. G. Responsabilidade civil do cirurgião-dentista frente aos danos causados em procedimentos estéticos de Harmonização orofacial. **Revista Eletrônica do Curso de Direito do Centro Universitário UniOpet**, 2021.
- LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- MACHADO, A. L. R.; SILVA, R. H. A. Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 16-25, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PAPAZIAN, M. F.; DA SILVA, L. M.; CREPALDI, A. A.; CREPALDI, M. D. L. S.; DE AGUIAR, A. P. Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista Faip**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 101-116, 2018.



POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. LehrbuchPflegeforschung. Huber, 2004.

RODRIGUES, L. G. et al. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e0610212246, 2021

SANTOS, D. S. **Conhecimento dos discentes do curso de odontologia de um centro universitário acerca da harmonização orofacial**. 2022. Monografia (Bacharelado em Odontologia) – Curso de Odontologia - Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 2022.

SILVA, G. M. C.; VELTRINI, V. C.; DOS SANTOS, G. L.; SILVA, I. R. G.; LOLLI, L. F.; FUJIMAKI, M. Caracterização dos cursos de harmonização orofacial ofertados em um município do estado do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e242101724660-e242101724660, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

WANDERLEY, J. F. S.; PERSAUD, V. F.; LIMA, C. M. Botulinic Toxin and its Relevance in Orofacial Aesthetics: Literature Review. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 1, p. 69-82, 2021.